



**LIVRO VERMELHO** DOS  
**MAMÍFEROS**  
DE PORTUGAL CONTINENTAL

### Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

### A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

### Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCIências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

### Consulta e download da publicação em:

<https://livrovermelhosmamiferos.pt>

#### Cofinanciado por:



#### Beneficiário:



#### Parceiro:



#### Entidades participantes:



#### Apoios:

BONDALTI

REN



# *Barbastella barbastellus* (Schreber, 1774)

## Morcego-negro

### Taxonomia

Chiroptera, Vespertilionidae

### Ocorrência

Residente – Res

### Categoria

POUCO PREOCUPANTE – LC

**Fundamentação:** Espécie com uma área de distribuição alargada no país, e não havendo evidências de declínios atuais significativos da população.

### Distribuição

**Global:** Ocorre em quase todo o continente Europeu, tendo como limite norte o sul da Suécia (Piraccini 2016, Russo *et al.* 2020). No sul de Espanha só foi encontrado nas regiões montanhosas do leste da Andaluzia (González 2007), mas está presente em Marrocos, nas ilhas Baleares, Córsega, Sardenha e Sicília. Está também presente no Cáucaso, Anatólia e na região norte do Irão (Dietz *et al.* 2009, Piraccini 2016).



*Barbastella barbastellus* ©Jens Rydell

**Portugal:** Presente de norte a sul do país. Parece não ocorrer ou ser muito raro no interior do Baixo Alentejo e no Sotavento Algarvio. A Área de Ocupação é estimada em mais de 2000 km<sup>2</sup> e a Extensão de Ocorrência é superior a 20 000 km<sup>2</sup>.

### População e Tendência

**População:** O morcego-negro atinge a maturidade sexual entre o primeiro e o segundo ano de vida (Russo *et al.* 2020). A longevidade máxima registada é de 21 anos e nove meses (Abel 1970) e o tempo geracional é 7,8 anos (Pacifici *et al.* 2013). Em Portugal é localmente abundante, particularmente nas regiões Norte e Centro. A população nacional está estimada em mais de 10 000 indivíduos adultos. Não há indícios de declínio populacional.

**Tendência:** Desconhecida.

### Habitat e Ecologia

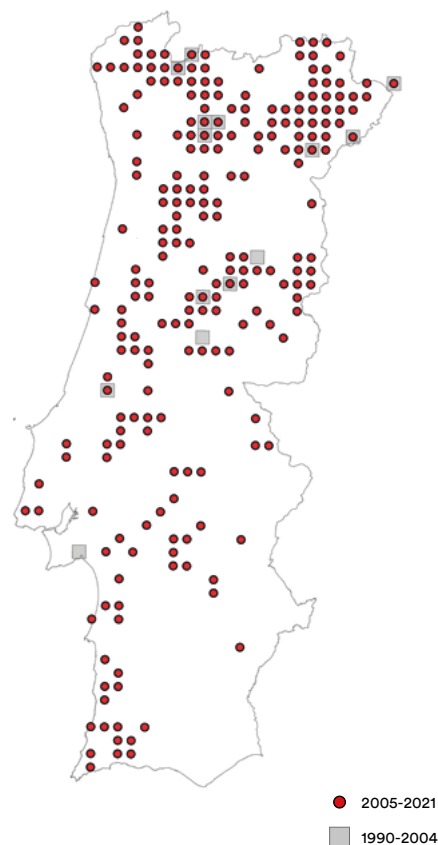
Espécie essencialmente sedentária, com movimentos em geral inferiores a 100 km (Russo *et al.* 2020). Ocasionalmente, pode percorrer distâncias maiores; o maior movimento registado na Europa foi de 290 km na Áustria (Kepka 1960). Trata-se de uma espécie florestal, que durante o período de maternidade se abriga em cavidades ou sob a casca de árvores mortas de grandes dimensões, sempre que estas estão disponíveis (Russo *et al.* 2004). Alternativamente, pode usar cavidades em árvores vivas, ou outras estruturas semelhantes (Russo *et al.* 2004). Durante o inverno, pode abrigar-se em árvores, mas também se abriga em cavidades subterrâneas (grutas, minas e túneis) (Uhrin 1995, Gottfried 2009). As colónias são pequenas (5 a 35 fêmeas mais crias) e mudam de abrigo frequentemente, em média a cada 3,5 dias (Russo *et al.* 2005, Russo *et al.* 2017). Alimenta-se em áreas de floresta madura de folhosas, localizadas entre 1 e 20 km dos abrigos. Prefere as margens de florestas de folhosas nativas, galerias ripícolas e áreas próximo de linhas ou planos de água, mas utiliza também pastagens não melhoradas (Zeale *et al.* 2012, Carr *et al.* 2020). É um especialista em borboletas noturnas (Pyralidae e Arctiidae), ainda que possa também capturar alguns dípteros, coleópteros e outros insetos voadores (Sierra & Arlettaz 1997, Andreas *et al.* 2012).

## Fatores de Ameaça

A eliminação ou degradação de florestas maduras de folhosas conduzem à perda de abrigos em árvores antigas e cavernosas e de áreas de alimentação, constitui o maior fator de ameaça a esta espécie (Dietz *et al.* 2009, Piraccini 2016, Tillon *et al.* 2016, Russo *et al.* 2020). A intensificação da agricultura e o uso de pesticidas em áreas adjacentes às manchas florestais são também uma ameaça (Cabral *et al.* 2005). A construção de estradas em áreas florestadas poderá resultar num efeito de barreira e fragmentação do habitat da espécie (Dietz *et al.* 2009). O seu voo baixo resulta num elevado risco de atropelamento (Fensome & Mathews 2016).

## Medidas de Conservação

Sendo uma espécie muito dependente de áreas florestais, particularmente de florestas maduras de folhosas, a correta gestão destes habitats constitui uma importante medida de conservação (Dietz *et al.* 2009, Piraccini 2016, Russo *et al.* 2020). Importa assegurar a manutenção de árvores antigas e cavernosas e fomentar a riqueza e estruturação do coberto subarbóreo e galerias ripícolas em áreas florestadas. É também fundamental reduzir o uso de pesticidas (Cabral *et al.* 2005), assegurar a presença das espécies vegetais que suportam o ciclo de vida das principais presas (Carr *et al.* 2020) e prevenir a mortalidade e fragmentação do habitat que poderão resultar da construção de estradas e de outras infraestruturas lineares (Fensome & Mathews 2016, Russo *et al.* 2020).



### Legenda do Mapa

Ocorrências confirmadas de morcego-negro *Barbastella barbastellus* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

### Citação recomendada desta ficha e avaliação:

Rainho A (2023). *Barbastella barbastellus* morcego-negro. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.